

ESCALA DIAGRAMÁTICA PARA AVALIAÇÃO NÃO-DESTRUTIVA DO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS HERBÁCEAS DE PASSIFLORAS

Mirella Batista Fernandes Leite¹; Fábio Gelape Faleiro²; Patrícia Ferreira Cunha Sousa³; Bernardo Coutinho de Almeida⁴; Erivanda Carvalho dos Santos⁴; Nilton Tadeu Vilela Junqueira²; Solange Rocha Monteiro de Andrade²; Geovane Alves de Andrade²

¹ Estagiária, Embrapa Cerrados, mirella.leite@cpac.embrapa.br
² Embrapa Cerrados, CP 08223, 73310-970 Planaltina DF, ffaleiro@cpac.embrapa.br
³ Pós-doutoranda/Estagiária, Embrapa Cerrados/UnB
⁴ Bolsistas CNPq

Introdução

A otimização de métodos de enraizamento de espécies de *Passiflora* é uma demanda para a pesquisa. Tais métodos são importantes para a propagação clonal de plantas produtivas de maracujazeiro azedo e também para uso diversificado de espécies silvestres de maracujazeiro como porta-enxertos e como plantas ornamentais e medicinais. Conforme Junqueira et al. (2001), a técnica de produção de mudas de maracujazeiro por estaquia em bandejas permite a obtenção de até 90% de estacas aptas para o plantio no campo. Normalmente, nos trabalhos científicos que visam a avaliação do enraizamento de estacas, são utilizadas avaliações destrutivas, as quais inviabilizam a utilização posterior das mudas avaliadas.

Objetivo

Neste trabalho, objetivou-se desenvolver uma escala diagramática para análise não destrutiva do enraizamento de estacas herbáceas em tubetes.

Material e Métodos

Para obter diferentes classes fenotípicas de enraizamento foi montado um experimento em delineamento fatorial 3 (genótipos) x 4 (métodos de enraizamento) x 2 (época de avaliação após estaqueamento) com 4 repetições, sendo utilizadas 4 plantas por parcela. Foram utilizadas estacas herbáceas dos híbridos de maracujazeiro ornamental BRS Estrela do Cerrado, BRS Rubiflora e BRS Roseflora. Os métodos de enraizamento utilizados foram areia (1), substrato Plantmax® (2), tratamento com ácido indolbutírico (AIB) 1000 ppm em pó com enraizamento em Plantmax® (3) e imersão em solução de AIB 1000 ppm por 10 segundos com enraizamento em Plantmax® (4). As estacas e substratos foram colocadas em tubetes de 280 mL e submetidas à nebulização intermitente. Os diferentes níveis de enraizamento foram agrupados em 6 classes fenotípicas 0 (plantas mortas), 1 (plantas apenas com presença de calos), 3 (plantas com primórdios radiculares não evidentes na superfície do substrato), 5, 7 e 9 (plantas com diferentes quantidades de raízes evidentes na superfície do substrato). Estas classes foram utilizadas para análise de distribuição de frequência e para a proposição da escala diagramática.

Resultados e Discussão

A porcentagem de plantas em cada classe fenotípica (nota) variou de 2,8 a 49,5% (considerando todas as plantas), de 0 a 60,1% (híbridos), de 0 a 67,7% (métodos de enraizamento) e de 0 a 50% (épocas de avaliação). Todos os híbridos avaliados apresentaram maior porcentagem de plantas na classe fenotípica 1 (plantas apenas com presença de calos), enquanto que nas classes fenotípicas 7 e 9 (plantas com grande quantidade de raízes evidentes na superfície do substrato) destacou-se o híbrido BRS Roseflora. Considerando os métodos de enraizamento, a classe fenotípica 1 foi também a predominante. O método 4 (imersão em solução de AIB 1000 ppm por 10 segundos com enraizamento em Plantmax®) foi o que apresentou maiores porcentagens de plantas com maiores quantidade de raízes (5, 7 e 9). Com relação às épocas, nota-se, aos 60 dias após o enraizamento, a ocorrência de plantas mortas e um decréscimo do número de plantas com notas 7 e 9 (maiores quantidades de raízes).

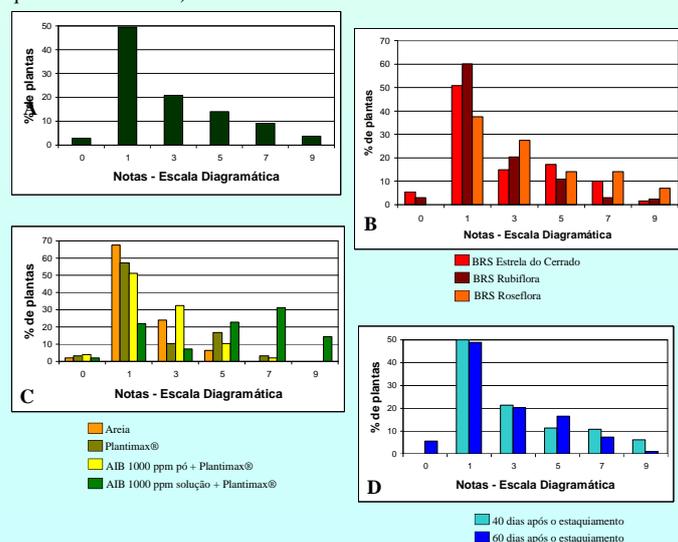


Figura 2. Porcentagem de plantas com diferentes níveis de emissão de raízes (Notas - Escala Diagramática) considerando todas as plantas (A), os três híbridos de maracujazeiro ornamental (B), quatro métodos de enraizamento (C) e duas épocas de avaliação (D).



Figura 1. Escala diagramática para avaliação não-destrutiva do enraizamento de estacas herbáceas de Passifloras.

Conclusões

A escala diagramática mostrou-se apropriada para avaliação do enraizamento em tubetes, podendo ser adaptada para avaliação de enraizamento em recipientes individualizados.

Literatura Citada

- JUNQUEIRA, N.T.V. et al. Produção de mudas de maracujá-azedo por estaquia em bandejas. Planaltina: Embrapa Cerrados. 2001. 3p. (Recomendação Técnica, 42).
- SILVA, F. M. et al. Enxertia de mesa de *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* deg. sobre *Passiflora alata* Curtis, em ambiente de nebulização intermitente. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal, v. 27, n. 1, p. 98-101, 2005.
- TOFANELLI, M.B.D. et al. Enraizamento de estacas lenhosas de pessegueiro cv. Okinawa em diferentes diâmetro de ramos, substratos e recipientes. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.33, n.3, p.437-442, 2003.